

BRINQUEDOTECA UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

TOYS A PEDAGOGICAL TOOL

Camila Bianca da COSTA¹; Tálita Gabriela Aparecida da SILVA²; Roberta Mello FRANCATTO³

1. *Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Faculdade UNIMOGI. milaemano02530@gmail.com*

2. *Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Faculdade UNIMOGI. talita-gabi@outlook.com*

3. *Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Cuyo, Argentina e Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; Docente do Ensino Superior e Coordenadora do Curso de Pedagogia da UNIMOGI.*

E-mail: roberta-mell@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo trazer à luz a importância do desenvolvimento da criança por meio de espaços desenvolvidos especificamente para o ato de brincar, reconhecendo a brinquedoteca escolar como ambiente educativo e facilitador na construção da identidade, habilidades e autonomia. A Brinquedoteca Escolar é um espaço de relevância para os educandos, pois nela, podem vivenciar de forma lúdica sua participação no mundo social, interagindo e descobrindo diferentes possibilidades de resolver situações-problemas. A esse espaço incentivador das competências tanto social quanto cognitiva, a mediação do professor para com o aluno torna-se o elo entre a ludicidade, a didática e a aprendizagem. Com fins pedagógicos o brincar torna-se uma ferramenta capaz de propiciar e, até mesmo ser, um agente facilitador do desenvolvimento de habilidades em diferentes campos de experiências. Habilidades essas precursoras da formação de um indivíduo integral, refletindo de forma saudável, em um adulto autônomo, ativo, crítico, participativo e responsável por suas ações e relações com o mundo.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Habilidades; Crianças; Escola; Brinquedoteca; Autonomia.

ABSTRACT

His article aims to bring to light the importance of child development through spaces developed specifically for the act of playing, recognizing the school playroom as an educational environment and facilitator in the construction of identity, skills and autonomy. The School Toy is a space of relevance for students, because in it they can playfully experience their participation in the social world, interacting and discovering different possibilities of solving problem situations. To this space that encourages both social and cognitive competences, the mediation of the teacher towards the student becomes the link between playfulness, didactics and learning. For pedagogical purposes, playing becomes a tool capable of providing and even being a facilitating agent for the development of skills in different fields of experience. These precursor skills form the formation of an integral individual, reflecting in a healthy way, in an autonomous, active, critical, participative adult and responsible for his actions and relations with the world.

Keyword: Skillsdevelopment; Children; School; Toy library; Autonomy.

Recebimento dos originais: 23/08/2020

Aceitação para publicação: 30/09/2020

INTRODUÇÃO

Ao se pronunciar a palavra, “*brinquedoteca*”, nosso inconsciente ou, o que conhecemos como brainstorming, uma tempestade de ideias, nos reporta às memórias como diversão, brinquedos de várias formas, modelos, cores, jogos, fantasias, livros, faz de conta, e muitas outras ideias. No entanto, a mesma palavra lançada ao ar entre estudiosos do tema, onde toda realidade se reconstrói no espaço e na memória sobre as ideias que temos de algo ou alguma coisa, o simples brincar torna-se um dos maiores ambientes da construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidade tanto motora quanto cognitiva.

O ato de brincar passa da recreação para a construção e o acréscimo de valores em sua formação pessoal por meio de estímulos que vão além de um lugar para se brincar, onde a aprendizagem encanta e o desenvolvimento acontece. Onde o lúdico é o instrumento de grande importância para crianças de qualquer idade ou classe social, pois se trata de um espaço capaz de auxiliar na aprendizagem dos educandos e no convívio social para além dos conhecimentos técnicos e científicos, pois nesse espaço é possível recriar experiências sociais e revê-la de forma resignificativa.

No entanto, nem sempre a prática ou a visão da brinquedoteca se deu dessa forma. Há séculos atrás, na idade Medieval, as crianças eram vistas como adultos em miniaturas. A infância passava despercebida e assim que a criança não precisasse mais de cuidados básicos de sua mãe ou da figura semelhante, era incluída nas tarefas dos adultos, como adultos em miniatura.

Ao longo da história, com a evolução do homem na sociedade, os avanços das pesquisas científicas e a própria humanização das novas gerações, foi possível rever toda essa trajetória, colocando a criança em um status de um *ser humano em construção* que necessita de tempo e espaço para seu desenvolvimento. É nessa nova construção da linha do tempo que o brinquedo se revela instrumento de favorecimento das habilidades do futuro adulto, sendo sua existência tão velha quanto à do homem, pois muitos dos brinquedos que existem, ainda nos dias de hoje, foram criados nas grandes civilizações antigas.

Ao decolarmos em uma máquina do tempo por conta de nossa imaginação e adentrarmos pela história dos brinquedos, nos permitimos percorrer culturas, estilos, modos de vida, regras sociais e relações pessoais muito distintas, porém com algo em comum: *o brinquedo*. E nessa cápsula de histórias que transborda a curiosidade e vai revelando o quanto o brinquedo disponibiliza possibilidades de experiências múltiplas e contínuas que este artigo tem por objetivo trazer à luz a importância do recurso espaço x brinquedo, conhecido como Brinquedoteca, utilizada como ferramenta pedagógica.

Na América, mais pontualmente em Los Angeles, no ano de 1934, que acabava de passar por um grande período de depressão econômica, com o intuito de sanar os problemas de uma loja de brinquedos que sofria com frequentes furtos realizados por crianças carentes, surge a primeira versão de uma brinquedoteca.

A Brinquedoteca idealizada nesse momento tinha por objetivo o empréstimo de brinquedos, um recurso comunitário chamado de “Los Angeles ToyLoan”. A ideia tomou uma proporção gigantesca, espalhando a ação por todo os USA, chegando e encantando toda a Europa. E dando continuidade à trajetória, em 1971, por intermédio da APAE, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, ela desembarca no Brasil, sendo inaugurado o primeiro “Centro de Habilitação”, realizando uma imensa exposição de brinquedos pedagógicos.

Devido ao grande sucesso do “Centro de Habilitação”, em 1973 a própria APAE dá início ao primeiro rodízio de brinquedos e materiais pedagógicos, espaço esse, fundado com o nome de “Ludoteca”. Em meados de 1981, surgiu no Brasil à primeira brinquedoteca na escola, em Indianópolis, Minas Gerais, e a partir daí elas foram se expandindo pelo país e se estruturando com o objetivo da valorização dos brinquedos, das brincadeiras, da experimentação e formação de profissionais capazes de orientar as crianças facilitando a interação entre elas e diminuindo, assim, a distância entre as gerações por meio do resgate de brincadeiras antigas, brincadeiras atuais para a época e jogos de raciocínio.

Este artigo busca destacar a funcionalidade *da Brinquedoteca Escolar como Ferramenta Pedagógica*, possibilitando uma visão aclaradora do espaço e suas qualificações, levando em consideração o ambiente, todos os objetos que a qualificam para ser esse local de aprendizagem e o profissional da área pedagógica. A esse profissional cabe, de forma crítica e consciente do brincar, possibilitar a interação da criança com todo esse fantástico ambiente.

O despertar do lúdico, o que chamamos acima de forma consciente do brincar, ainda se encontra adormecido em diversos docentes o que faz com que as brincadeiras se tornem vagas e pouco contribuam para a aquisição da autonomia, socialização e imaginação. Brincar nesse espaço tem sido mais que um apoio tem se revelado uma ferramenta pedagógica muito importante para o professor nos quesitos: observação, desenvolvimento emocional, intelectual, cognitivo, motor e na integração da vida diária do aluno.

Segundo estudiosos das Ciências da Educação, as pesquisas apontam resultados positivos em relação ao processo de desenvolvimento que faz uso da brincadeira e do espaço lúdico, pois como já vimos, ele propicia à criança uma ação e elaboração de um discurso interno, trazendo para seus atos as ideais assimiladas tanto na escola, quanto no ambiente familiar e social ao qual pertence.

A apresentação da brinquedoteca como uma ferramenta facilitadora no desenvolvimento da aprendizagem no ambiente escolar compartilha a integração de ações vivenciadas, sendo ela, um arsenal de informações em que a criança adquire segurança e autoconhecimento, favorecendo com que ela chegue a sua fase adulta saudável psicologicamente e autônoma.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado através de pesquisas qualitativa por meio de análises bibliográficas, documentais e observação de ambientes educacionais quanto o fazer educativo lúdico, fazendo assim uma revisão aprofundada sobre o tema “brinquedoteca como uma ferramenta pedagógica”, apresentando quais são seus benefícios para os docentes e profissionais que utilizam deste espaço como um apoio para o pleno desenvolvimento da criança.

A BRINQUEDOTECA

Vamos imaginar um espaço amplo, com muitas cores: isso mesmo, bem colorido, onde somos convidados a refletir sobre este contexto descrito de fatos e realidade e confirmo a você educador ou pesquisador, que sim, estamos falando da brinquedoteca, o espaço onde as cores ganham vida e o silêncio certamente não representa muito a cara deste cenário. Mas não se assuste, pois não dissemos que são ruídos aterrorizantes, são lindas melodias e diferentes sons, músicas ou vivências

compartilhadas por profissionais e crianças que desfrutam de tudo que o ambiente possa lhe proporcionar, como Bomtempo (1997), nos afirma que,

Sendo a Brinquedoteca o espaço da criança, nada melhor do que este lugar para podermos observá-la e conhecê-la de forma mais completa. Ao colocar ao alcance da criança uma ampla variedade de brinquedos, a brinquedoteca está estimulando não só as atividades lúdicas individuais e coletivas como, também, permitindo uma rica e ampla variedade de jogos e brincadeiras. (BOMTEMPO, 1997, p.77).

Um espaço elaborado para as crianças se reunirem para brincar com jogos, livros, brincadeiras antigas entre muitos outros brinquedos encantadores. E são poucos aqueles que possuem, verdadeiramente, o conhecimento sobre o impacto que a brinquedoteca tem sob a vida de uma criança. Com tal falta de preparo para explorar esse espaço lúdico teremos a infelicidade de profissionais leigos e de crianças que crescem e utilizam o serviço apenas como um local onde se depositam crianças, tornando o ambiente em um, por assim dizer, estacionamento de pequenos indivíduos. Uma triste realidade que ainda nos dias atuais acontece.

A brinquedoteca nem de longe se enquadra em um simples espaço. Sua exploração é gigantesca e com inúmeras caridades e funcionalidades, mas, sempre voltado para o desenvolvimento da criatividade, autonomia, socialização, motricidade e cognição. Cunha afirma que, “a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar (CUNHA, 1998, p. 40)”.

Este espaço, ainda que subestimado, é de grande importância para a prática pedagógica, pois ajuda no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, expondo assim os benefícios da ludicidade para educandos e educadores.

Uma oficina que encanta em um passe de mágica e se transforma em um lugar de aprendizagem, um espaço de jogos, brinquedos e ferramentas eficazes no desenvolvimento da de pequenos sujeitos por meio da ludicidade, podendo ser utilizada livremente ou com a orientação do profissional da brinquedoteca, mais conhecido como “brinquedista” em atividades dirigidas sem perder, no entanto a leveza e graciosidade do universo lúdico.

As atividades de socialização que têm por meta auxiliar a criança a se tornar um indivíduo social crítico e ativo por meio de estímulos, aplicadas em um espaço correto pode proporcionar experiências individuais e coletivas em momentos de interação seja com criança ou adulto, desenvolvendo a inteligência e a criatividade, intensificando a concentração e a atenção com liberdade. A essa sensação de liberdade, mesmo que supervisionada, possibilita à criança fazer escolhas, auxilia a construção da autonomia e de seus ideais, facilitando o a aprender a ser responsável por seus atos e escolhas.

O cuidar e ser responsável pelo que o cerca, também aparece nos objetivos centrais de uma brinquedoteca, uma vez que essa valorização por meio do cuidar se manifesta inicialmente zelo e organização de seus brinquedos e com o próprio espaço. Nesse sentido a brinquedoteca pode ser utilizado como uma ferramenta no desenvolvimento intelectual e social, assim como, a responsabilidade nos cuidados consigo e com o outro fortalecendo e enriquecendo a relação familiar.

Onde quer que esteja localizada, sua primeira impressão deverá sempre ser de preencher aos olhos de todos aqueles que se submetem a estarem presentes, encantando-os e possibilitando o 'Era uma vez' em 'Todos os dias' naquele espaço onde o lúdico se encontra com a realidade, ou melhor, dizendo, se realiza dia após dia, apaixonando todos os integrantes presentes, conscientizando-os da riqueza de conhecimentos que se agregam ao brincar. Não importa o tipo de brinquedoteca que exista, ela sempre cumpre alguns requisitos fundamentais para a sua função.

Kishimoto (1998), afirma que a brinquedoteca incentiva a autonomia e desenvolve a capacidade crítica e de escolha da criança, além de promover o trabalho em equipe, a socialização, o desenvolvimento infantil, a comunicação, a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento de atividades lúdicas (KISHIMOTO, 1998; CUNHA, 1998; MUNIZ, 2000; SANTOS, 2002).

TIPOS DE BRINQUEDOTECAS

Após 1934 as brinquedotecas se espalharam por todos os cantos, possibilitando diversão e aprendizagem para a garotada a qualquer hora ou qualquer situação do dia a dia.

É procurada para atender necessidades distintas e todas transbordam, de forma mágica, as cores e a vida com tanta alegria onde se é possível observar os sorrisos e olhares encantados.

Tantas referências positivas influenciaram em diferentes modelos de brinquedotecas assim como na variedade de clientela o que consiste à adequação do local e à clientela a ser atendida as quais citaremos abaixo descrevendo cada modelo e suas funções:

- **ESCOLARES E CRECHES:** com propósito pedagógico, auxiliam na prática de docentes, propiciando a dezenas de crianças um exercício diário em que se apontam princípios de aprendizagem ao ensino educacional.
- **COMUNIDADE OU BAIRRO:** incentiva os laços entre vizinhos, possibilitando acesso às crianças carentes a brinquedos aos quais não tem acesso além de convívio saudável.
- **TERAPÊUTICAS:** instaladas em clínicas, onde encontramos um espaço destinado à socialização que ajudam no tratamento de crianças portadoras de necessidades especiais, e assim, muitas vezes fazendo uso de brinquedos adaptados e sendo utilizadas como laboratórios de observação para o desenvolvimento de brinquedos adaptados.
- **HOSPITALARES:** com o objetivo de promover a saúde e fortalecimento da autoestima, principalmente no tratamento dos que passam muito tempo nestas unidades. O espaço busca amenizar o sofrimento das crianças internadas quanto a seus traumas psicológicos, criar rotinas prazerosas de atividades que as aproximam de rotinas comuns realizadas fora do hospital.
- **UNIVERSIDADES:** proporcionar um espaço de pesquisa em relação ao desenvolvimento infantil, fazer teste em novos brinquedos e brincadeiras, realizar análise e adequação do espaço para seu melhor aproveitamento junto às atividades em suas diferentes modalidades.
- **CIRCULANTES:** passam temporadas em determinados lugares, geralmente em épocas comemorativas, geralmente vistas em Shoppings ou lugares parecidos que a cidade

possibilita ter. Podem ser instaladas em salas ou espaços comerciais ou ainda, em *treilers* e até vans.

Observamos que podem ser encontrados diversos tipos de brinquedotecas que atendem necessidades e cumprem objetivos bem específicos, mas também, que todas zelam pela aprendizagem lúdica. Estudiosos apontam que a Brinquedoteca Escolar encontra-se em destaque, já que atendem um grande público, permitindo o desenvolvimento através da brincadeira.

A Brinquedoteca Escolar é um espaço onde as crianças podem se permitir brincar com liberdade, autonomia, desenvolver suas competências com diversos jogos, brincadeiras e matérias diversificados que as façam despertar a criatividade e a imaginação ajudando a desenvolver diversas linguagens por meio das brincadeiras, propiciando a interação do indivíduo com a sua imaginação, com seus pares e com o eu interior, que de acordo com Puga e Silva (2008, p. 1) este modelo de brinquedoteca é capaz de

[...] resgatar para o âmbito da escola o caráter lúdico das atividades pedagógicas; oferecer para a criança no seu espaço escolar uma variedade de brinquedos; estimular a interação entre pais e filhos por meio dos jogos; [...] possibilitando assim a formação do autoconceito positivo da criança; resgatar a brincadeira na vida do educando para a salvaguarda infantil; permitir a liberdade conscientizar pais e professores sobre a importância do brinquedo para a criança e o significado que ele tem para o seu desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e físico.

A brinquedoteca é um espaço lúdico preparado para acolher o brincar, um exercício que se realiza mundialmente, encontrada em todas as etnias, classes sociais e em diferentes períodos da história da humanidade.

A IMPORTÂNCIA DOS BRINQUEDOS, JOGOS, BRINCADEIRAS E DO LÚDICO

Jogos e brincadeiras são recursos utilizados há algum tempo nas escolas e passaram a ser material de apoio didático de uso importante para o professor, que tem que se preparar tecnicamente para as brincadeiras e atividades pedagógicas como ato de brincar. O educador precisa saber dirigir os educandos e suas brincadeiras aplicadas, pois é por meio delas que as crianças constroem suas aprendizagens, por isso, este trabalho deve ser monitorado para que não torne uma simples recreação.

O brincar não é apenas um ato prazeroso, e sim, uma promoção fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem da criança e de grande importância na formação da comunicação. É por meio destas ações que as crianças reproduzem o seu cotidiano, ajudando na construção da reflexão, autonomia e da criatividade, criando uma relação através dos brinquedos, jogos e brincadeiras.

Para Nez et al (2013, p.134) “o brinquedo tem um papel importante na vida da criança, que é de real valor na idade pré-escolar, pois através do brinquedo ela idealiza e imagina situações de vida, resultando assim em um desenvolvimento para a vida adulta”. Mas, a brincadeira adapta-se para

poder realizar desejos que aparecem nesta fase, pois não podem ser alcançados de imediato. Através dessa experiência a criança desenvolve seu mundo imaginário tornando todos os seus desejos irrealizáveis em reais por meio dos brinquedos que idealizam seus medos, vontades, desejos e sonhos.

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando a criança brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (VELASCO, 1996 p. 78).

As brincadeiras, brinquedos e jogos não são apenas preenchimento de tempo e sim, uma socialização consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Um elemento fundamental no desenvolvimento da infância que se leva por toda vida, pois o ato de brincar se torna um princípio educacional. Um método efetivo para os professores e que as crianças gostam de realizar por sua prática divertida, que os fazem ingressar no processo de ensino, obtendo a aprendizagem.

BRINQUEDOS

Na atualidade, somos rodeados por uma grande concentração de brinquedos industrializados de diferentes cores, formas e modelos. Com a tecnologia e todo seu alcance, criam-se brinquedos cada vez mais atrativos para o consumo das crianças. Mas você já pensou em criar sua própria diversão? Isto mesmo! Quanto mais diversificado melhor! O prazer por confeccionar torna-se uma emoção sensacional para as crianças. Por meio desse tipo de atividade é possível promover o desenvolvendo a consciência sobre a preservação do meio ambiente, um assunto importante no meio educacional, visto e revisto por eles em vários anos letivos como afirma Bueno, (2010):

Qualquer tipo de brinquedo traz consigo uma relação de aprendizagem, bem como educativa. Quando uma criança confecciona seu próprio brinquedo, aprende com o seu trabalho transformar matérias-primas oriundas da natureza em objetos novos, que vão se constituir em um novo objeto, ou seja, novo brinquedo (BUENO, 2010, p. 25).

Os brinquedos são objetos que têm um papel importante na vida das crianças, dando suporte de representação, ação e emoção, muito bem retratados no filme animado Toy Story, uma série de quatro filmes iniciados em 1995 pela Pixar e distribuída pela Walt Disney Pictures, fazendo uma leitura inteligente da relação entre brinquedo e criança com humor, emoção, sua importância na formação da história da criança desenhando sua linha de tempo e sua responsabilidade em diferentes campos. Ligado ao lado social, o brinquedo é um objeto lúdico destinado ao lazer e por consequência, ao prazer. As crianças não nascem sabendo brincar, por este motivo elas precisam de um estímulo que segundo Cole et al (2010), em sua pesquisa diz que:

Se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço quanto ao estágio de desenvolvimento, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. COLE et al (2010, p.108.).

Os incentivos, também conhecidos como estímulos, são de grande importância para o desenvolvimento da criança desde seu nascimento, avançando por todas as fases durante o crescimento das crianças. Esses estímulos podem ser dados de várias formas, sendo os brinquedos, um excelente.

Para Cole et al. (2010, p.112-113) “ é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança”, pois, “para uma criança com menos de três anos, é essencialmente impossível envolver-se numa situação imaginária”. Esta reflexão nos mostra a real importância do brinquedo para as crianças que ainda não estão na fase de criar imaginações. O brinquedo é de grande valia para a promoção do desenvolvimento e seu avanço considerável, de acordo com a fase em que se encontra. Cole et al (2010, p.108) ainda coloca que “ aquilo que é de grande interesse o para um bebe deixa de interessar a uma criança um pouco maior”.

À luz dessa breve análise conseguimos compreender a importância do brinquedo no desenvolvimento da criança, desde seus primeiros meses de vida, onde os bebês fazem uso dos primeiros brinquedos como: chocalhos, mordedores, entre outros, ajudando no seu desenvolvimento até as fases onde são capazes de criar, recriar e cuidar de seus brinquedos.

Existem inúmeros tipos de brinquedos e vários desses podem ser confeccionados, comprados e imaginados, dos quais se destacam:

- **INDUSTRIALIZADOS:** carrinhos, bonecas, jogos de encaixe, blocos construtores, legos e todos os manufaturados que podem ser comprados em diferentes tipos de comércio.
- **CONFECCIONADOS:** carrinhos de madeira, bonecas de pano, materiais recicláveis, chocalho de garrafa pet com grãos de arroz ou feijão, mobiliários feitos de caixas de leite, instrumentos feitos com latas vazias e telefones feitos de copo de iogurte. Esse tipo de brinquedo traz a proposta de sua essência de a própria criança, acompanhado ou não de um adulto confeccione seu brinquedo. No entanto, brinquedos confeccionados também assumiram uma fatia do mercado conhecido como artesanato e muitos podem ser comprados para ampliar a coleção da criança.
- **IMAGINAÇÃO/FAZ DE CONTA:** cabos de vassoura que viram cavalos, papel que vira avião ou bola de futebol, pedaços de madeira que viram pentes ou pontes ou ainda, o que a imaginação da criança quiser criar. A Imaginação ainda é um brinquedo que não se pode ser comercializado, mas ainda, assim precisa ser alimentada.

Por meio dos elementos da natureza, a criança constrói novas formas de brinquedos, onde estes brinquedos são utilizados de forma simbólica, sendo que cada um substitui o outro. Mediante a criação simbólica, a criança vive em constante aprendizagem, assim adapta-se a diferentes fases da infância, onde os brinquedos permanecem, mas os personagens e a forma de representar mudam.

JOGOS

Os jogos apresentam uma importância fundamental na aprendizagem e diferentes posturas que são importantes para o desenvolvimento do indivíduo. Sejam de tabuleiros, cartinhas, percursos, e as mais variadas formas nas quais se apresente, eles favorecem a desenvoltura de diversos aspectos como: físico, emocional, cognitivo e social. Através disso oferecem a oportunidade de interagir com outras crianças, colaborar, compartilhar e seguir regras que de acordo com Kishimoto (1993),

[...] os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social. (KISHIMOTO, 1993, p 15).

Segundo Bueno (2010, p.24) “o jogo para a criança não é igual ao jogo para os adultos, pois é preciso pensar que para a criança trata-se de um momento em que, em geral ocorre aprendizagem e, em geral, para o adulto, é recreação”.

Observemos como estão classificados os jogos e o que cada criança consegue desenvolver de acordo com a sua idade de acordo com Legarda e Miketta (2008):

- JOGOS SENSORIAIS-MOTOR (0 a 2 anos): as crianças obtêm prazer ao se sentir capaz de repetir certos movimentos, de conseguir o domínio de capacidades motoras e de experimentar os sentidos. Por exemplo, a criança tira o brinquedo de uma caixa, toca-o, olha e volta a colocá-lo na caixa. Nesta etapa evolutiva é fundamental a relação emocional com os pais através do jogo.
- JOGO SIMBÓLICO (3 a 5 anos): a criança adquire a capacidade de codificar suas experiências em símbolos, pode recordar imagens dos acontecimentos e inicia jogos coletivos com seus pares. Por exemplo, utiliza uma caixa de papelão como nave espacial, enquanto seus amigos trazem novas ideias para o jogo.
- JOGO SUJEITO A REGRAS (6 anos em diante): a criança começou a compreender certos conceitos sociais de concorrência e cooperação. Começa a ser capaz de trabalhar e pensar com maior objetividade. Neste tipo de jogo surgem as regras lúdicas que são estruturadas sobre a base de regras que requerem atuação em grupo. Por exemplo, as crianças brincam de gato e rato, às claras e às escondidas. (LEGARDA; MIKETTA, 2008, p. 67)

Os jogos, aqui abordados, têm muitas regras e sendo assim valem ressaltar sua extrema eficácia na forma como ajuda as crianças a adquirirem a capacidade de enfrentar a realidade social e tudo o que a engloba. Ser um jogador permite à criança experimentar limites, regras, frustrações e derrotas, como que um ensaio para a vida real.

BRINCADEIRAS

A infância é marcada pelo brincar, pois faz parte de uma cultura que veio com o surgimento da humanidade, onde as brincadeiras são de grande relevância para o desenvolvimento do ser humano, pois ele já nasce e cresce tendo a necessidade de brincar e interagir com outras pessoas e com os objetos que a cerca.

Para kishimoto (2002) as crianças estão em uma constante relação familiar afetiva, e por diversas vezes os adultos, para transmitir carinho, fazem brincadeiras utilizando o próprio corpo, como as cócegas, esconder o rosto ou objetos e depois aparecer, numa repetição de esconde/ acha. Estas brincadeiras, que quase sempre são realizadas nos primeiros anos de vida da criança, e que não têm o objetivo de desenvolver a aprendizagem educativa, elas acontecem simplesmente para o prazer e

estreitamento das relações familiares e mesmo que sem intenção são brincadeiras que agem como instrumentos relevantes de desenvolvimento como a atenção, concentração, afetividade além das sensações de bem estar.

De acordo com Siaulys (2005), a criança ao participar de uma brincadeira se proporciona vivenciar o lúdico, reconhecer a si próprio, compreender a sua autenticidade e ser preparado para desenvolver o seu potencial criativo.

Ao brincar a criança evidencia o afeto, desenvolve a fala e estabelece relação com o que está a sua volta. Brincando a criança representa o mundo e consegue entender as características do objeto, tudo aquilo que tem na natureza e no seu meio social. É através da brincadeira que ela consegue se colocar no lugar do outro e perceber as diferentes visões de mundo. Esse movimento facilita a elaboração para o diálogo interior, característica de seu pensamento verbal.

“A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar” (KISHIMOTO, 2002 p. 139). O caráter do indivíduo se constrói nos primeiros anos de vida, então nada melhor para facilitar este desenvolvimento, que o brincar. O autor ainda nos lembra de que o ato de brincar é importante, mas é necessário monitorar se são adequados aos jogos e brinquedos, ou seja, se estão no contexto da faixa etária que a criança se encontra e se correspondem ao interesse do momento.

Algumas brincadeiras tradicionais bastante conhecidas:

- Esconde-esconde;
- Pega-pegas;
- Duro-mole;
- Amarelinha;
- Dança da cadeira;
- Passa anel;

LÚDICO

O lúdico está ligado aos jogos, brinquedos e as brincadeiras, pois de acordo com Gomes (2004) o lúdico é um fator importante para o desenvolvimento da criança, pois são através dos jogos, brinquedos e as brincadeiras que a criança aprende a agir, estimulando a curiosidade, tendo iniciativa e autoconfiança, desenvolvendo a linguagem, o pensamento e a concentração. O lúdico é um dos elementos determinantes na aprendizagem da criança.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo [...] (ALMEIDA, 1995, p.11).

A ludicidade é um processo de ensino aprendizagem utilizado como uma metodologia educacional, que proporciona mais vida, prazer e significado, estimulando a vida social e o desenvolvimento construtivo da criança. Através das descobertas e da criatividade, o ser humano aprende a expressar, analisar, criticar e transformar a realidade.

É de indiscutível a relevância do uso dos jogos, brinquedos e das brincadeiras para o processo pedagógico, onde se o ensino aprendizagem se dá ludicamente, pois o indivíduo ainda que muito

pequeno, como o bebê, poderão construir o seu conhecimento de forma significativa, tornando-se assim, um ser crítico, participativo, criativo e preciso ao criar situações e experiências concretas. Ações lúdicas que valorizam a criança e o seu cotidiano, proporcionando um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real.

A educação lúdica de forma bem desenvolvida, aplicada e compreendida pela criança contribuirá para a melhoria do ensino, tanto na qualificação ou na formação da criticidade do aluno, redefinindo valores e na melhoria do relacionamento pessoal e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa nos possibilitou trazer à luz a importância da brinquedoteca como ferramenta pedagógica aos educadores que buscam melhorias e avanços em seus processos efetivos de ensino aprendizagem. Um espaço de desenvolvimento para que a criança possa interagir com pessoas de diferentes meios sociais, trabalhando o lúdico por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras. Respondendo positivamente ao principal objetivo da pesquisa, a brinquedoteca possibilita um olhar aclarador, sobre uma amostragem teórica da aprendizagem através do brincar de forma lúdica e que foi projetado especificamente para tais fins. Reconhecendo este ambiente educativo e facilitador na construção da identidade, autonomia, desenvolvendo a capacidade de realizar suas próprias escolhas, e, mostrando que a ação do brincar passa da recreação para a construção e o acréscimo de valores na formação pessoal de cada criança por meio de estímulos onde a aprendizagem acontece e o desenvolvimento encanta.

Também foi possível observar como a brinquedoteca pode ajudar os alunos em sala de aula a se tornarem mais independentes em suas relações interpessoais e, as diferentes formas de auxiliar o desenvolvimento psicomotor, tendo assim um crescimento na vida escolar. Foi possível comparar as evidências vivenciadas por meio de pesquisas bibliográficas, desenvolvimento técnico de brinquedoteca nas dependências da própria faculdade que conta com o espaço como ambiente pedagógico, estudos de casos e observação de ambientes escolares, nas quais realizamos estágios supervisionados e atuamos como estagiárias remuneradas, adequando a teoria à prática pedagógica de diferentes profissionais.

Acompanhar e comparar, em nossa trajetória, o desenvolvimento de crianças que fazem uso desse espaço com diferentes intervenções e poder registrar, positivamente, que a brinquedoteca, exerce grande potencial de assessoria como ferramenta pedagógica no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, mesmo que utilizada sem as intervenções adequadas do educador, uma vez que nesse espaço o aprendizado se dá, também, por meio da interação entre pares, no caso as crianças. Espera-se que esta pesquisa seja capaz de auxiliar profissionais de educação interessados a enriquecer seu trabalho profissional, pais que desejam atuar e entender a importância do brincar com seus filhos e futuros pesquisadores que tenham por objetivos reavivar e incentivar a utilização da brinquedoteca no processo ensino-aprendizagem. E já que *aprender* é um direito subjetivo de toda criança, que esse direito ou essa magia, aconteça da maneira mais bela, sensível e lúdica, possível, e que se houver limites que eles sejam as paredes decoradas de uma brinquedoteca.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, P.N. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

- BOMTEMPO, E. A Brinquedoteca como espaço de observação da criança e do brinquedo. São Paulo: USP, 1997.
- BUENO, E. Jogos e Brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica. Londrina – PR, 2010.
- COLE, M. et al. A formação Social da Mente. 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- CUNHA, N.H.M. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 1ª ed. São Paulo: Maltese, 1994.
- CUNHA, N.H.S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. et al. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4º. Ed. São Paulo: Edições Sociais: Ed. Scritta: Abring, 1998. p. 37-52.
- GARDNER, H.; CHEN, J.Q.; MORAN, S.. Tradução: COSTA, R.C; COSTA, R. C. Inteligências Múltiplas ao redor do mundo. São Paulo: Artmed, 2010.
- GOMES, C. L. V. L. In: GOMES, C. L. (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.141-146.
- KISHIMOTO, T. M. O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2002.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1993.
- KISHIMOTO, T.M. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: FRIEDMANN, A. et al. (org). O direito de brincar. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abring, 1998b, p.53-63.
- LEGARDA, M. D. C. O.; MIKETTA, A. T. Estimulação Precoce: inteligência emocional e cognitiva. São Paulo: Grupo Cultural, 2008.
- MENEZES, E.T. Dicionário Interativo da Educação Brasileira -Educabrasil.São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/ludico/>>. Acesso em: 23 de out. 2019.
- MUNIZ, M.C.S. A brinquedoteca no contexto escolar da educação infantil. SANTOS, S.M.P. (org) *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002
- NEZ, M. et al. Reflexão sobre a Utilização da Brinquedoteca na Educação Infantil: um estudo de caso no norte de Mato Grosso. Mato Grosso, 2013.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- PUGA, E.M. G. R.; SILVA, L.S. P. A brinquedoteca na escola: possibilidade do resgate do lúdico ou recurso da prática pedagógica. Universidade Federal de Juiz de Fora. Monografia do Curso de Especialização em Arte Educação Infantil. 2008.
- SANTOS, S.M.P. (org) *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.
- SIAULYS, M. O. C. Brincar para todos. Brasília:Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf>> [Acesso: 08 de set. de 2019].
- WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro-RJ: Ed. Imago. 1975
- VELASCO, C. G. Brincar o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.